
À VITÓRIA DE LULA E SUA REPRESENTAÇÃO NOS JORNAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS*

MARÍLIA MENDES FERREIRA*

RESUMO

Este artigo analisa o uso do discurso reportado em jornais brasileiros e internacionais no relato da vitória de Lula em 27 de outubro de 2002. O discurso reportado ajudou a compor um discurso da celebração em que mudança e felicidade foram enfatizadas ao passo que problemas, promessas e expectativas foram ofuscados.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de mídia, discurso relatado, vitória de Lula, Fairclough, discurso da celebração.

INTRODUÇÃO

O discurso relatado e suas variantes – direto, indireto, indireto livre – sempre foram relevantes objetos de estudo nas áreas da gramática, da análise do discurso e da literatura. A função dessas variantes no discurso, a determinação da voz de quem reporta e de quem é reportado, a fidelidade do texto no discurso relatado são alguns dos temas abordados pelos estudiosos desse tema e suas variantes.

Para Bakhtin (1997, p. 150), o discurso reportado deve ser visto em termos de um contexto social mais amplo que determina a adoção de um estilo linear – com claros limites entre a voz do reportado e de quem reporta – ou de um estilo pictórico – em que esses limites não são claros. Clark & Gerrig (1990), em seu clássico estudo sobre as citações,

* Este trabalho foi apresentado no congresso da Associação Americana de Linguística Aplicada em Portland, Oregon, em maio de 2004.

** Doutoranda em Linguística Aplicada na Penn State University, EUA.
E-mail: mmf161@psu.edu

classificam-nas como “um tipo de demonstração” (p. 764). Isso significa que as citações representam uma seleção do que o escritor deseja reportar, a partir de uma certa perspectiva. Por essa razão, as citações não refletem fielmente a realidade, mas sim a caracterizam de um determinado modo. Para Sternberg (1982, p. 102), o discurso direto não representa fielmente as palavras do falante simplesmente pelo fato de que reproduzir a citação de alguém em outro contexto representa por si só uma transformação. Mayes (1990, p. 336) descobriu, em seu trabalho com dados orais, que 50% das citações não correspondiam a fatos reais mas sim inventados pelo falante.

Os estudos sobre mídia, apesar da preocupação da área em fornecer ao leitor um relato fiel dos acontecimentos, mostram que o discurso direto também não corresponde à reprodução fiel da fonte da notícia (FAIRCLOUGH, 1995a, 1995b; MAYNARD, 1997; WAUGH, 1995). Segundo Fairclough (1995b, p. 47), a representação do discurso na mídia não se resume a uma questão de reprodução fiel da fala do outro mas de uma interpretação dessa fala. Na análise do discurso relatado na mídia, ele observou que o discurso direto é geralmente empregado quando a fonte que vai ser citada é importante ou possui autoridade em alguma área, ou ainda quando o relator deseja manter-se distante da fonte da citação. Já o uso do discurso indireto transmite certa ambivalência no que se refere ao sentido reportado. Fairclough subdivide em quatro tipos o discurso relatado na mídia: direto, indireto, *slipping* e *unsignalled*. O discurso direto e sua variação *slipping* se enquadram na primeira tendência do discurso relatado: o limite claro entre a voz de quem reporta e da voz de quem é reportado. Já o discurso indireto e o *unsignalled* se enquadram na segunda tendência, que apresenta limites tênues entre essas duas vozes.

Slipping vem do verbo *to slip* em inglês, que significa escorregar. A terminologia reflete portanto que um discurso relatado nesta forma “escorrega” do estilo direto para o indireto. Já o discurso relatado tipo *unsignalled* refere-se ao uso exato das palavras do autor sem o uso de aspas. Logicamente, esta variante do discurso relatado só pode ser

identificada se se tiver a fonte da notícia para ser comparada com a versão do jornal (FAIRCLOUGH, 1995b, p. 57).

Reconhecendo o poder da mídia em transmitir sentidos, objetivamos analisar o relato da vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2002 tanto na mídia nacional (*O Dia*, *O Estado de S. Paulo*, *Veja on Line*, *Folha de S. Paulo*) quanto na internacional (*The New York Times*, *The USA Today*, *El País* e *Le Monde*)¹ e seu papel na criação e/ou reforço de certos sentidos sobre o presidente eleito. Os dados compõem-se do discurso proferido por Lula em 27/10/2002 após ser oficialmente proclamado presidente da república e das notícias sobre essa vitória publicadas no dia 28/10/2002. As seguintes perguntas foram colocadas diante dos dados: 1) quais temas são focalizados através dos discursos direto, indireto, *slipping* e *unsignalled*? 2) que modificações ocorreram da fonte da notícia para a notícia? 3) qual o discurso² construído pelos jornais sobre Lula naquele momento da história do país?

1 ANÁLISE

O discurso direto foi utilizado para colocar em evidência as falas de Lula e dos brasileiros. A maioria das falas de Lula provém de entrevistas e do discurso, proferido após a comunicação oficial de sua vitória pelo TSE, no dia 27 de outubro de 2002.

As palavras de Lula referem-se à felicidade:

“Brasil votou sem medo de ser feliz” (*Folha de S. Paulo*);

“L’espérance a vaincu la peur. Le Brésil a voté sans crainte d’être heureux”, a-t-il déclaré (*Le Monde*);

à mudança:

“Nós vamos convocar toda a sociedade brasileira, todos os homens e mulheres de bem deste país, todos os empresários, todos os sindicalistas, todos os intelectuais, todos os trabalhadores rurais, toda a sociedade brasileira, enfim, para que a gente possa construir um país mais justo, mais fraterno e mais solidário” (*Folha de S. Paulo*);

“Acho que o Brasil pode jogar um papel extraordinário neste continente americano, para que possamos construir um mundo efetivamente de paz, onde os países possam crescer economicamente, possam crescer do ponto de vista social para todo o seu povo. E farei o que estiver ao alcance do presidente da República do Brasil para que a paz seja uma conquista definitiva do nosso continente” (*O Estado de S. Paulo*);

e à esperança:

“E mais importante, a esperança venceu o medo”, afirmou, numa referência ao mote do segundo turno da campanha contra o adversário José Serra (PSDB). (*O Estado de S. Paulo*);

“L’espérance a vaincu la peur. Le Brésil a vote sans crainte d’être heureux”, a-t-il déclaré. (*Le Monde*)

Essas palavras amplamente reportadas no discurso direto pela mídia auxiliam na divulgação de uma imagem positiva do novo presidente.

A maioria dos brasileiros representados compunha-se de membros do PT ou de seus simpatizantes. O *USA Today*, seção dinheiro, constituiu-se em uma exceção nesse aspecto, pois neste jornal pessoas do mercado financeiro foram reportadas manifestando, não sua oposição, mas cautela em relação ao novo governo. De modo geral, os jornais mostraram toda uma população apoiando o novo presidente. Dessa forma, um estado de unanimidade, união e convergência de idéias, de desejos e de aspirações, e, conseqüentemente, da ausência de conflitos, é veiculado tanto na mídia nacional quanto internacional.

“It’s time to give Lula a chance, because the current approach clearly is not working”. (Carolina Figueiredo, professora, *The New York Times*)

“The elite has finally understood the message sent by people”.

“This is historic victory because finally, it represents the will of the people”. (Gabriel Brasileiro, social worker, *The New York Times*)

“Lula no longer strikes fear in anyone”, said Raymundo Magliano, president of the São Paulo Stock Exchange. “He is an extremely

intelligent man who has no preconceptions”. (Raymundo Magliano, president of the São Paulo Stock Exchange, *The USA Today*)

As citações compõem o discurso sobre e de Lula. Neste discurso, Lula é associado à opção, à mudança, à felicidade, ao novo, a melhores momentos. Dessa forma, grandes expectativas de diferentes estratos da sociedade são renovadas naquele momento, caracterizando o discurso da celebração. O discurso de Lula sobre ele mesmo baseia-se no otimismo (pelo uso das palavras esperança e felicidade) e força (cf. os excertos acima sobre mudança).

O sobrenome Brasileiro do trecho acima citado merece destaque. Como esse sobrenome não é comum, é improvável que este nome tenha sido escolhido aleatoriamente pelo *The New York Times*. Brasileiro, neste contexto, torna-se um sujeito coletivo, representando todos os brasileiros. Dessa forma, o que ele disse pode ser considerado a opinião de todos: Lula significa mudança, a opção pelo social, o desejo do povo, oposição às elites. Ademais, o sentido de união é reforçado pela frase de Lula extensivamente citada pelos jornais: “a partir do dia 1º de janeiro, eu serei presidente de 175 milhões de brasileiros”.

Outro fenômeno relevante a ser comentado refere-se ao modo como os brasileiros caracterizam Lula: *opção, nosso, pertence a nós* (povo), *trabalhador esforçado, honesto, maduro, inteligente, sem preconceitos*. As duas últimas palavras foram ditas por uma pessoa do mercado financeiro. Portanto, o efeito de sentido alcançado constitui-se numa caracterização positiva do presidente pelos brasileiros e até mesmo pelo mercado.

No excerto abaixo ocorre uma mudança na pontuação do texto ao se fazer a citação em discurso direto da fala de Lula. Um ponto final foi colocado depois da palavra parceiros e outro após a expressão temporal para enfatizar a expressão adverbial de tempo “nos bons e nos maus momentos”. No original, não há esse ponto final e não há também um ponto entre a expressão adverbial e a próxima sentença “vamos ser companheiros”. O efeito de sentido obtido com essa modificação é o de

união – claramente observado pelo uso de parceiros e companheiros e reforçado pela referência a bons e maus momentos. Assim, a pontuação adicionada à fala de Lula representa a voz do jornal na fala do novo presidente.

Depois fez um agradecimento especial a seu vice, o senador José Alencar (PL-MG). “Nós, Alencar e eu, não vamos ser um presidente e um vice. Nós vamos ser parceiros. Nos bons e nos maus momentos. Vamos ser companheiros. E vocês sabem que quando eu falo companheiro, falo com uma coisa muito forte no meu coração.” (*O Estado de S. Paulo*)

Enquanto o discurso direto foi usado para referir-se ao momento presente, conferindo dramaticidade aos fatos (WAUGH, 1995, p. 167), o discurso indireto reportou eventos do passado (radicalismo do PT) ou do futuro (promessas, sugestões, preocupações sobre o novo governo), distanciando-os dos leitores (WAUGH, 1995, p. 138).

(radicalismo do PT)

Lula e o PT, por seu lado, prometeram arquivar seu tradicional fascínio pelo projeto anticapitalista que acompanhou a história do partido desde sua fundação, duas décadas atrás. (*Veja on line*)

He no longer calls for a moratorium on Brazil's foreign debt, the nationalization of banks or the expropriation of ranches and farms. Lula now says he will honor all of Brazil's international commitments and that agrarian reform doesn't mean taking over property by peasants. (*The USA Today*)

(promessas)

Lula aceitou as negociações do atual governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e não perdeu a oportunidade de informar os eleitores sobre sua decisão de pagar dívidas e respeitar contratos. (*Veja on line*)

He also promised to create 10 million new jobs during his four year term and to bring down interest rates, which at 21 percent are among the highest in the world. (*The New York Times*)

(sugestões)

Investors say the critical first step is for Lula to come out in favor of greater autonomy for the Central Bank, while also naming a finance minister and a new bank president with market credentials from outside the Workers' Party ranks. (*The USA Today*);

(preocupações sobre o futuro do novo governo)

Even Mr. da Silva's supporters realize it will take a huge effort to correct Brazil's appalling record on social inequality and violent crime, while reviving the flagging economy. (*The New York Times*)

Investors have long questioned Lula's ability to handle the Brazilian economy, fearing the one-time socialist might backtrack on the free-market policies of the past eight years and nudge the country toward a default on its \$260 billion public debt. (*The USA Today*)

Dessa forma, temos aqui outra característica do discurso da celebração: o uso do discurso indireto para ofuscar o que não era compatível com o tom de celebração do momento – promessas, problemas, preocupações. Os dados contêm 59 casos de discurso direto e 24 de discurso indireto.

A variação *slipping* do discurso relatado permitiu uma modificação da palavra do presidente pelo jornal. Sentidos foram ora omitidos ora acrescentados mostrando como a mídia manipula a fonte da notícia e como nem mesmo o uso de aspas significa reprodução fiel da palavra do outro. Veja como as seguintes palavras de Lula provenientes do discurso de 27/10/2002 –

E farei o que estiver ao alcance do presidente da República do Brasil para que a paz seja uma conquista definitiva do nosso continente,

nós vamos convocar toda a sociedade brasileira, todos os homens e mulheres de bem deste país, todos os empresários, todos os sindicalistas, todos os intelectuais, todos os trabalhadores rurais, toda a sociedade brasileira, enfim, para que a gente possa construir um país mais justo, mais fraterno e mais solidário –

foram reportadas pelo *The New York Times*:

He said that as president he would “do everything within my reach to bring peace to our continent” and “build a country that has more justice, brotherhood and solidarity”.³

As mesmas palavras foram reportadas pelo *Le Monde* da seguinte forma:

Elu avec plus de 60% des voix, le candidat du Parti des travailleurs a appelé les Brésiliens à “construire un pays solidaire” et assuré que “la partie difficile commence maintenant”. (*Le Monde*)

Enquanto a versão do *The New York Times* coloca somente Lula como sujeito do verbo *construir* (*to build* em inglês), no original, a ênfase se localiza no sujeito coletivo (Lula e toda a sociedade brasileira) para tal. Já o *Le Monde* omite os adjetivos *fraterno*, *justo* e o advérbio de intensidade *mais*.

O uso de *slipping* também revelou a voz do jornal através da pontuação. No exemplo que se segue observa-se que o jornal ligou dois diferentes enunciados, feitos em momentos distintos, através de um sinal de omissão.

[...] tout en félicitant “ le peuple pour l’extraordinaire spectacle démocratique qu’il vient de donner. [...] Le chemin vers la présidence a été dur, mais ce que nous avons fait jusqu’ à présent a été plus facile que ce qui nous reste à faire. La partie difficile commence maintenant”. (*Le Monde*)

Enquanto a primeira parte da citação refere-se ao discurso de 27/10/2002, aludindo à felicidade, a segunda parte refere-se às dificuldades. Assim *Le Monde* compõe pelo uso de *slipping* um tom diferente da celebração do discurso de domingo, inserindo um conteúdo muito pouco abordado naquele momento: problemas. No discurso proferido no dia 27/10/2003 a palavra problema foi proferida uma única vez. O fato de que *Le Monde* inseriu essa citação pode indicar uma visão mais imparcial do jornal sobre as eleições no Brasil. Enquanto os jornais brasileiros analisados estavam mais envolvidos com a celebração, *Le Monde* tinha em mente também os desafios e problemas do país.

O trecho abaixo constitui-se noutro exemplo de manipulação da mídia na voz do reportado.

Appelant de ses vœux l'émergence d'un pays solidaire, il a convié "dès aujourd'hui tous les hommes et toutes les femmes de ce pays, tous les entrepreneurs, tous les syndicalistes, tous les ouvriers et tous les paysans à construire le pays". (*Le Monde*)

Lula, na sua fala original, convida também os intelectuais, que foram omitidos por *Le Monde*, e os camponeses ao invés de trabalhadores em geral – como é veiculado pela palavra *ouvriers*. Além disso, os adjetivos *justo*, *fraterno* e *solidário* e o advérbio de intensidade *mais* não foram reportados. A expressão *de bem* não foi utilizada e houve a inserção do advérbio de tempo *hoje* (*aujourd'hui*). Este advérbio não foi utilizado por Lula. Ao invés disso, ele utilizou uma frase atemporal (nós vamos convocar). Com essa adição do advérbio *hoje* o convite de Lula se torna mais urgente e apelativo. Essas modificações, conscientes ou não, oferecem dois significados ao leitor do jornal *Le Monde*: 1) que o Brasil não possui intelectuais, ou que pelo menos eles não são importantes para auxiliar o país; 2) que o Brasil precisa ser construído ao invés de se tornar melhor, mais fraterno e solidário. De modo semelhante à discussão sobre o uso do discurso direto na mídia, citações em *slipping* não indicam a reprodução fiel das palavras de alguém, mas

sim que o sentido geral expresso pela pessoa citada foi reportado através de um processo de edição.

Os casos de *slipping*, semelhantemente ao discurso direto, enfatizaram a voz de Lula e, de certa maneira, a dos brasileiros. As partes em *slipping* referem-se a promessas, ao seu elogio ao povo, a sua vitória. Quando os problemas foram mencionados, isso ocorreu através da ligação de dois enunciados produzidos em momentos diferentes. Enfim, as aspas foram utilizadas fundamentalmente para ênfase e não para reprodução fiel da palavra do outro. Foram encontrados 28 casos de *slipping* nos dados.

Resumindo, o uso de *slipping* nos dados sinaliza um uso cuidadoso, deliberativo das aspas, que mostram onde a voz do jornal se insere no discurso relatado. Nestes dados, as aspas foram estrategicamente colocadas após um verbo auxiliar, após um complemento ou na oração subordinada. O seu uso nesses dados confirmam o que Maynard (1997, p. 381) e Sternberg (1982, p. 109) dizem respectivamente sobre esse sinal gráfico: “recent studies maintain that quoting is a creative activity, primarily controlled by the quoter” e “the local perspective of the quote always subserves the global perspective of the quoter, who adapts it to his own goals and needs.”

Quanto ao tipo de discurso chamado *unsignalled*, somente quatro exemplos foram identificados nos dados:

Confirmada a vitória, Lula afirmou que a esperança venceu o medo, numa clara alusão às críticas dos adversários. E garantiu que *o Brasil está mudando em paz*. (*O Dia*)

Em seu primeiro pronunciamento como presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse ontem que *o Brasil está mudando em paz*. (*O Estado de S. Paulo*)

Eleito diz que não vai governar só com o PT e será *o presidente dos 175 milhões de brasileiros*. (*O Estado de S. Paulo*, manchete do jornal)

Interrompido várias vezes por aplausos, e bastante emocionado, Lula disse no Hotel Intercontinental, em São Paulo, que a responsabilidade de governar é muito grande e garantiu que não vai administrar só com o PT e os partidos aliados. Assegurou ainda que, a partir de 1º de janeiro, será *o presidente de 175 milhões de brasileiros*. (*O Estado de S. Paulo*)

O que se encontra grifado nos trechos são as palavras do presidente reproduzidas na íntegra, porém sem aspas. Aqui se observa um efeito oposto ao do discurso direto: o apagamento da voz do presidente imiscuída no discurso de quem reporta.

Os exemplos mostram como as palavras de Lula foram incorporadas sutilmente na voz do jornal. Faz-se necessário observar a mudança do discurso relatado pela modificação dos verbos de relato. No primeiro excerto, o jornal utiliza o verbo “garantir” ao invés de usar a forma utilizada por Lula: “Por fim eu quero dizer para vocês que o Brasil está mudando em paz”. Dessa forma, a inserção do verbo “garantir” alterou a força ilocucionária do enunciado. No último trecho, o verbo “assegurar” confere mais força à assertiva de Lula.

Em *unsignalled* verificou-se também a união de frases ditas em momentos diferentes. Na fala original, reportada no último trecho, Lula primeiramente disse que seria o presidente de 175 milhões de brasileiros e, posteriormente, disse que a responsabilidade de governar era grande.

Este é mais um exemplo de como o discurso do outro é manipulado pela mídia. Ela decide onde as aspas serão inseridas, o que é omitido entre as aspas e se elas vão ser utilizadas ou não. A variação *unsignalled* constitui-se no extremo oposto de um contínuo do discurso relatado: por um lado temos o uso de aspas em local não devido já que modificações são feitas, e por outro lado, há a exata reprodução da fala do outro, porém sem aspeamento.

Esta variação do discurso reportado referiu-se também à mudança, à esperança, à grande responsabilidade de governar e à justiça do novo governo. *Unsignalled*, juntamente com o discurso indireto, distancia a

notícia do leitor, ao passo que o uso de aspas, seja no discurso direto ou no *slipping*, aproxima-os. Entretanto isso não afeta o discurso da celebração, pois estes mesmos temas foram também relatados, e em maior número, através do discurso direto (58 casos de discurso direto contra 4 de *unsignalled*).

CONCLUSÃO

Esta análise mostrou como o discurso relatado nas suas quatro modalidades (direto, indireto, *slipping* e *unsignalled*) por jornais brasileiros e internacionais expressa a manipulação do redator da notícia sobre a sua fonte. Essa manipulação ocorreu através da seleção dos verbos de relato, da decisão sobre onde colocar as aspas e da escolha da pontuação. Foi observado que o discurso direto e *slipping* conferiram dramaticidade ao relato promovendo uma caracterização positiva do presidente pelos eleitores e por ele mesmo. Já o discurso indireto ofuscou os problemas, promessas e desafios do novo governo. O discurso indireto e *unsignalled* contribuíram para a repercussão do discurso sobre Lula, porém menos enfaticamente.

No discurso da celebração, que caracteriza a fala do presidente eleito e dos eleitores destacados nos jornais, utilizam-se as modalidades do discurso relatado para enfatizar o que é pertinente ou para ofuscar o que não é naquele momento.

Concluimos portanto que a mídia possui um papel importante na construção e transmissão de certos discursos sobre o presidente eleito. Através do discurso direto e *slipping* os jornais colocaram em evidência a voz de Lula – o que possibilitou que ele se caracterizasse positivamente – e dos brasileiros, mostrando o apoio integral da sociedade a ele. Como se vê, o relato da vitória de Lula pelos jornais compõe o discurso da celebração caracterizado pela presença da voz do presidente e dos eleitores, transmitindo uma caracterização positiva dele e favorecendo o apagamento de problemas, promessas e expectativas.

LULA'S VICTORY AND ITS REPRESENTATION IN NATIONAL AND INTERNATIONAL
NEWSPAPERS

ABSTRACT

This paper analyzes the use of reported speech by Brazilian and international press to report the victory of Lula on October 27, 2002. The reported speech assisted in composing the discourse of celebration in which change and happiness were foregrounded and problems, promises and expectations were backgrounded.

KEY WORDS: Media analysis, reported speech, Lula's victory, Fairclough, discourse of celebration.

NOTAS

1. Todos os jornais foram obtidos via internet com exceção do *The New York Times*.
2. Há várias definições de discurso. No presente trabalho, adotamos a definição de Fairclough (1989) de discurso como prática social.
3. Há outras mudanças nesta citação: *would* em vez de *will* devido ao uso do discurso indireto e *my reach* em vez de *reach of the president of Brazil*. Os efeitos causados são respectivamente: 1) um tom menos assertivo da promessa; 2) um tom mais individualista conferido ao discurso.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. London: Longman, 1989.

_____. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. London: Longman, 1995a.

_____. *Media discourse*. London: Arnold, 1995b.

MAYES, Patricia. Quotation in spoken English. *Studies in Language*, v. 14, n. 2, p. 325-363, 1990.

MAYNARD, Senko K. Textual ventriloquism: quotation and the assumed community voice in Japanese newspaper columns. *Poetics*, v. 24, p. 379-392, 1997.

STERNBERG, Meir. Proteus in quotation land: mimesis and the forms of reported discourse. *Poetics Today*, v. 3, n. 2, p. 107-156, 1982

WAUGH, Linda. Reported speech in journalistic discourse: the relation of function and text. *Text*, v. 15, n. 1, p. 129-173, 1995.